

## Plantas medicinais em residências de uma capital da Amazônia Legal - um olhar da Etnofarmacologia

*Medicinal plants in residences of a capital in the Legal Amazon - a view at Ethnopharmacology*

Fernanda Maria Fernandes do Carmo Lemos<sup>1,5</sup>, Lúcia Helena Fernandes Quintella<sup>2,5</sup>, Fabiana Daronch Stacciarini Seraphin<sup>3,5</sup>, Igor de Sousa Lemos Fernandes<sup>4</sup>, Guilherme Nobre L do Nascimento<sup>5</sup>.

### RESUMO

Palmas, capital do Estado do Tocantins, está situada em região de encontro de dois biomas: Amazônia e Cerrado. Com vegetação distinta apresenta variedade de plantas com potencial fitoterápico somado com conhecimento popular que faz uso tradicional dos recursos naturais para sanar suas doenças. Esse trabalho teve como objetivo realizar um levantamento das plantas medicinais mais utilizadas pelos moradores de Palmas- TO. Este estudo subsidia futuros estudos farmacológicos. Trata-se de um estudo transversal onde foram entrevistados 12 moradores da capital que aceitaram participar da pesquisa seguindo todas as normas éticas. No estudo pudemos observar que grande parte das plantas citadas pelos entrevistados estão presentes em suas casas e sua grande maioria com efeito analgésico e anti-inflamatório. A parte das plantas mais utilizadas foram as folhas, raiz e casca, sendo a predominância do uso do chá como forma de utilização. Neste projeto pudemos observar a riqueza do conhecimento que pessoas tão simples carregam consigo e partilham seus conhecimentos. Porém pouco conhecem sobre malefícios ou dosagens tóxicas. Mais estudos são necessários para o resgate do conhecimento popular de forma a ampliar, consolidar e valorizar, incentivando as farmácias vivas e a pesquisa para descoberta de novos fármacos: a cura pode estar nos quintais.

**Palavras-chave:** Etnofarmacologia. Fitoterapia. Plantas medicinais.

### ABSTRACT

Palmas, capital of the State of Tocantins, is located in a region where two biomes meet: the Amazon and the Cerrado. With distinct vegetation, it presents a variety of plants with phytotherapeutic potential added to the popular knowledge that makes traditional use of natural resources to cure diseases. This work aimed to perform a survey of medicinal plants most used by residents of Palmas-TO. This study subsidizes future pharmacological studies. It's a cross-sectional study that followed all ethical norms, in which 12 residents of the capital, who willingly participated, were interviewed. In the study, we could observe that most of the plants mentioned by the interviewees are present in their homes and most of them have an analgesic and anti-inflammatory effect. The most used part of the plants was the leaves, root and bark. Furthermore, tea was the predominant form of use. In this project we were able to observe the knowledge that simple people carry with them and how they share their knowledge. However, they know little about harmful effects or toxic doses. More studies are needed to rescue, expand, consolidate popular knowledge and, that way, encouraging live pharmacies and encourage research to discover new drugs: the cure may be in backyards.

**Keywords:** Ethnopharmacology. Phytotherapy. Medicinal plants.

<sup>1</sup> Doutoranda – BIONORTE, Universidade Federal do Tocantins.  
E-mail: fernandamaria@uft.edu.br.

<sup>2</sup> Especialista em Saúde Coletiva – FESP/Palmas – TO.  
E-mail: luciahelenaquintella@gmail.com.

<sup>3</sup> Doutoranda em Enfermagem - Universidade Federal de Goiás. E-mail: daronch@uft.edu.br.

<sup>4</sup> Mestrando em Gestão de Políticas Públicas – Universidade Federal do Tocantins.  
E-mail: igors.lemos@gmail.com

<sup>5</sup> Laboratório de Ciências Básicas e da Saúde – LaCiBS, Universidade Federal do Tocantins.  
E-mail: guilherme.nobre@uft.edu.br

## 1. INTRODUÇÃO

O Estado do Tocantins (TO) compreende parte do território da Amazônia Legal e possui uma rica biodiversidade com grande potencial econômico e medicinal de plantas provenientes de seu bioma (JUNIOR, CONTINI e NAVARRO, 2011). No TO há o encontro de dois biomas: Amazônia e cerrado (IBGE, 2022). Sendo que ao norte encontra-se a floresta amazônica e ao sul o cerrado, o que confere em um mesmo local climas e vegetações distintas, de riqueza incomparável e de valor imensurável. É um Estado com uma rica diversidade cultural e ecológica, e foi além, pois durante a sua emancipação, a criação do novo Estado acolheu diversas pessoas de todos os locais do país em sua fundação, além da sua população e dos povos indígenas e quilombolas que antes já habitavam proporcionando grande conhecimento popular associados à saúde através de plantas medicinais (SILVA, 2007). Muitas áreas estão envolvidas na pesquisa de novas substâncias oriundas de plantas, como a etnofarmacologia, que busca informações a partir do conhecimento de diferentes povos e etnias (ALBUQUERQUE, HANAZAKI, 2006). Uma das vertentes que a etnofarmacologia defende, em seu foco, seria avaliar a eficácia das técnicas tradicionais fazendo uso de um grande número de modelos farmacológicos (WALLER, 1993). Como exemplos de medicamentos oriundos de substâncias da biodiversidade, podemos citar: a morfina, um derivado da papoula (*Papaver somniferum*); o ácido acetilsalicílico extraído do salgueiro *Salix alba* L.; e a penicilina originária de um fungo *Penicillium notatum* (VILLAS BÔAS, GILON, 2016), dentre outros.

O uso de plantas medicinais e a confiança que a população segue tendo nos conhecimentos das comunidades tradicionais, devido não só a acessibilidade, mas acreditando-se na baixa toxicidade e nos poucos efeitos colaterais comparado aos medicamentos químicos (LIPORACCI e SIMÃO, 2013; RODRIGUES e CARVALHO, 2001). Na região amazônica existe a cultura do cultivo de plantas medicinais em torno de residências onde se mantêm a diversidade de plantas em ambientes urbanizados, contribuindo potencialmente para a descoberta de novos fármacos através da etnofarmacologia (LOBATO, 2019). Sendo assim, este trabalho teve por objetivo realizar um levantamento das plantas medicinais mais utilizadas pelos moradores de Palmas-TO. Este estudo subsidiará futuros estudos farmacológicos.

## 2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal realizado no município de Palmas-TO, nas moradias da região centro-sul da capital, nas quadras ARSE 122 e 132, entre os dias 26 e 29 de março de 2022. Este estudo teve aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Tocantins sob o parecer nº 106/2012. Foram ouvidos 12 moradores, sendo seis residências escolhidas através da técnica de bola de neve, onde um respondente que tem o conhecimento sobre o tema em estudo indica um segundo que compartilha do interesse e conhecimento sobre a área em questão. Então foram realizadas visita *in loco* e coletados o aceite em participar da entrevista. A amostragem em bola de neve foi utilizada neste estudo por ser um método útil para pesquisar grupos difíceis de serem acessados ou estudados. Trata-se de uma amostragem não probabilística que utiliza cadeias de referência (VINUTO, 2014).

A região centro sul foi escolhida devido serem moradias de pessoas que adotam o cultivo de hortas e plantas medicinais em suas residências, onde os pesquisadores em contatos anteriores tinham conhecimento da existência do cultivo dessas plantas medicinais por esses alguns moradores.

Na coleta de dados foi utilizado o recurso de gravação em que os participantes falavam livremente sobre a utilização das plantas. Durante a gravação de áudio das entrevistas os participantes fizeram relatos de seus conhecimentos sobre plantas medicinais, sem interrupções, como e quais eram, o modo de preparo e para qual tratamento e doença era destinado o fitoterápico. Através dos relatos foram observados: as plantas utilizadas, o conhecimento sobre o preparo e para quais doenças eram utilizadas.

Em outro momento as entrevistas gravadas foram ouvidas, sendo transcritas e feitas anotações revisadas pelos pesquisadores, havendo um momento de discussão. No tratamento das informações passadas pelos moradores para o modo de preparo das plantas fitoterápicas foram adaptadas para as categorias de Lorenzi & Matos (2008) e ANVISA (2010). Em um segundo momento foi realizada buscas na literatura de modo a conhecer cada nome científico de cada planta e, posteriormente, fazer o cruzamento das informações de nomes populares com os nomes científicos das plantas citadas pelos entrevistados.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os fitoterápicos e plantas medicinais são utilizados pelo homem mesmo antes do surgimento de ensaios, estudos clínicos e medicamentos (BRASIL, 2008). Em 2004, a OMS passou a recomendar às autoridades sanitárias de cada país que, tendo como base conhecimentos regionais, reconhecesse a importância dos alimentos tradicionais, a medicina alternativa e a fitoterapia de cada localidade (WHO, 2004).

As informações sobre plantas medicinais cultivadas em domicílios descritas neste estudo junto à população da região centro sul de Palmas-TO (tabela 1), mostram assim que pessoas simples ainda cultivam a cultura do conhecimento popular, a medicina tradicional de cura por plantas. Pessoas simples que acreditam nos conhecimentos adquiridos por seus antepassados que buscam não ser esquecidos. Ainda na tabela 1, podemos observar que grande parte das plantas citadas pelos entrevistados estão presentes em suas casas, sejam em hortas, pomares ou nativas do bioma cerrado e/ou amazônico (nos quintais) e sua grande maioria com efeito analgésico e anti-inflamatório.

**Tabela 1:** Plantas medicinais cultivadas e relatadas por moradores da região centro-sul do município de Palmas-TO, 2022.

Nome popular	Família	Nome científico	Modo de uso	Parte da planta	Indicação popular
Folha de algodão	<i>Malvaceae</i>	<i>Gossypium hirsutum</i>	Chá	Folha	Cirurgias e cicatrização
Gervão	<i>Verbenaceae</i>	<i>Stachytarpheta cayennensis</i>	Xarope, pomada	Folha	Gripe, tosse e cicatrização
Mutamba	<i>Malvaceae</i>	<i>Guazuma ulmifolia</i>	Chá	Fruta	Diabetes
Capim santo	<i>Poaceae</i>	<i>Cymbopogon citratus</i>	Chá	Folha	Baixa pressão, calmante, refrescante
Erva cidreira	<i>Lamiaceae</i>	<i>Melissa officinalis</i>	Chá ou sumo	Folha	Febre, mal estar, coriza, calmante
Sucupira	<i>Fabaceae</i>	<i>Pterodon emarginatus</i>	Gargarejo	Folha	Dor/inflamação na garganta
Romã	<i>Punicaceae</i>	<i>Punica granatum</i>	Solução alcohólica	Casca	Dor/inflamação na garganta
Fruta da insulina	<i>Dioscoreaceae</i>	<i>Dioscorea bulbifera</i>	Chá	Fruta	Diabetes
Tiririca	<i>Cyperaceae</i>	<i>Cyperus rotundus</i>	Chá	Raiz	Infecção urinária

Folha de amendoeira	<i>Combretaceae</i>	<i>Terminalia catappa</i>	Chá	Folha	Infecção urinária
Componha ou Chapéu de couro	<i>Alismataceae</i>	<i>Echinodorus grandiflorus</i>	Chá	Folha	Pedra nos rins
Ipê roxo	<i>Bignoniaceae</i>	<i>Handroanthus impetiginosus</i>	Chá	Casca	Anti-inflamatório
Boldo	<i>Lamiaceae</i>	<i>Plectranthus barbatus</i>	Chá ou sumo	Folha	Função hepática
Nim	<i>Meliaceae</i>	<i>Azadirachta indica</i>	Chá	Folha	Digestão e função hepática
Batata-de-purga	<i>Convolvulaceae</i>	<i>Operculina macrocarpa</i>	Maceração	Tubérculo	Laxante
Assa peixe	<i>Asteraceae</i>	<i>Vernonia polysphaera</i>	Garrafada	Raiz	Dor muscular
Calumba	<i>Menispermaceae</i>	<i>Jatrorrhiza palmata</i>	Chá	Raiz	Digestão e função hepática
Fedegoso	<i>Fabaceae</i>	<i>Cassia occidentalis</i>	Chá	Raiz	Antibiótico e gripe
Folha da goiabeira	<i>Myrtaceae</i>	<i>Psidium guajava</i>	Chá	Broto	Diarréia e queda de cabelo
Inharé ou Nharé	<i>Moraceae</i>	<i>Brosimum gaudichaudii</i>	Garrafada	Entrecasca	Antitrombótico
Crajeru ou Pariri	<i>Bignoniaceae</i>	<i>Arrabidaea chica</i>	Chá	Folha	Rins, coração e anti-inflamatório
Ora Pro Nobis	<i>Cactaceae</i>	<i>Pereskia aculeata</i>	Refogada ou crua	Folha	Anemia
Hortelã	<i>Lamiaceae</i>	<i>Mentha piperita</i>	Chá	Folha	Antibiótico
Cana de macaco	<i>Zingiberaceae</i>	<i>Costus spicatus</i>	Chá	Folha	Cólica renal
Malva do reino	<i>Malvaceae</i>	<i>Malva sylvestris</i>	Chá ou melado	Folha	Expectorante
Babosa	<i>Asphodelaceae</i>	<i>Aloe vera</i>	Gel da folha	Gel	Queimadura, machucado, úlcera
Avenca	<i>Pteridaceae</i>	<i>Adiantum capillus-veneris</i>	Chá	Folha	Anti-inflamatório

Fonte: LaCiBS, 2022.

A parte das plantas mais utilizadas foram as folhas, raiz e casca, sendo a predominância do uso do chá como forma de utilização do fitoterápico nesta pesquisa, assim como em outras pesquisas relatadas (LIPORACCI, SIMÃO, 2013; AMOROZO, 2002; PILLA et al., 2006; NEGRELLE et al., 2007; CALÁBRIA et al., 2008; ALBERTASSE et al., 2010).

Pode-se observar que a sua grande maioria é utilizado em forma de chás, quando perguntado aos participantes a forma de uso, o que deixou os pesquisadores mais animados, pois nessa apresentação é uma maneira segura, pois a fervura das folhas pode ser tóxica àqueles que consumirem a bebida.

Assim como Albuquerque (2005) e da Silva et al. (2015), observou-se que o conhecimento popular se mostra eficiente na investigação de fitoterápicos e novos meios terapêuticos, mostrando que a etnofarmacologia segue forte meio a inovação em tempos de globalização e avanços tecnológicos. Os fitoterápicos e plantas medicinais são comercializados livremente em feiras e comércios onde muitas vezes não há controle e fiscalização, possibilitando a comercialização de material vegetal diferente do mencionado nos rótulos ou mesmo plantas tóxicas que podem ser prejudiciais à saúde como já foi apontado por Leitão (2014) e que servem de alerta as autoridades da saúde.

Neste sentido a Etnofarmacologia é uma ferramenta não só para a pesquisa de novos fármacos e medicamentos, mas também para o resgate e valorização do conhecimento de pessoas que trabalham e cultivam as plantas medicinais, e trazem toda uma cultura baseada no uso por gerações.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho pudemos observar a riqueza do conhecimento que pessoas tão simples carregam consigo e partilham seus conhecimentos. Exemplos de que podemos identificar plantas citadas por todos os entrevistados, sendo: folha de algodão, gervão, mutamba, capim santo, erva cidreira, sucupira e romã.

Porém observamos ainda que estes pouco conhecem sobre os malefícios ou toxicidade das plantas. Mais estudos são necessários para o resgate do conhecimento popular de modo a ampliar, consolidar e valorizar o conhecimento popular, incentivar as farmácias vivas e a pesquisa para a descoberta de novos fármacos: a cura pode estar nos quintais.

## REFERÊNCIAS

ALBERTASSE, P.D.; THOMAZ, L.D.; ANDRADE, M.A. Plantas medicinais e seus usos na comunidade da Barra do Jucu, Vila Velha, ES. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v.12, n.3, p.250-60, 2010.

ALBUQUERQUE, U.P. **Introdução à Etnobotânica**. Rio de Janeiro: Editora Interciência, 2005. 93p

ALBUQUERQUE, U.P.; HANAZAKI, N. As pesquisas etnodirigidas na descoberta de novos fármacos de interesse médico e farmacêutico: fragilidades e perspectivas. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 16. 2006. Curitiba-PR. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-695X2006000500015>>. Acesso em: 15 jun. 2022.

AMOROZO, M.C.M. Uso e diversidade de plantas medicinais em Santo Antônio do Leverger, MT, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, v.16, n.2, p.189-203, 2002.

ANVISA - AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Resolução nº 10, de 10 de março de 2010. **Dispõe sobre a notificação de drogas vegetais junto à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e dá outras providências**. Disponível em: <[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2010/res0010\\_09\\_03\\_2010.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2010/res0010_09_03_2010.html)>. Acesso em: 07 mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria Interministerial nº 2.960, de 09 de dezembro de 2008. **Aprova o Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos e cria o Comitê Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos**. Brasília, 2008. Disponível em: <[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2008/pri2960\\_09\\_12\\_2008.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2008/pri2960_09_12_2008.html)>. Acesso em 15 jan. 2022.

CALÁBRIA, L.; CUBA, G.T.; HWANG, S.M.; MARRA, J.C.F.; MENDONÇA, M.F.; NASCIMENTO, R.C.; OLIVEIRA, M.R.; PORTO, J.P.M.; SANTOS, D.F.; SILVA, B.L.; SOARES, T.F.; XAVIER, E.M.; DAMASCENO, A.A.; MILANI, J.F.; REZENDE, C.H.A.; BARBOSA, A.A.A.; CANABRAVA, H.A.N. Levantamento etnobotânico e etnofarmacológico de plantas medicinais em Indianópolis, Minas Gerais, Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v.10, n.1, p.49-63, 2008.

DA SILVA, L. E.; DE QUADROS, D. A.; NETO, A. J. M. Estudo etnobotânico e etnofarmacológico de plantas medicinais utilizadas na região de Matinhos - PR. **Ciência e Natura**, vol. 37, n. 2, 2015, Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, Brasil. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=467546186010>>. Acesso em: 15 jun. 2022.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Biomás**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 14 jun. 2022.

JUNIOR, Geraldo B. Martha; CONTINI, Elisio; NAVARRO, Zander. Caracterização da Amazônia Legal e macrotendências do ambiente externo. **Embrapa Estudos e Capacitação**, 2011. Brasília-DF.

LEITÃO, Fernanda et al. Medicinal plants traded in the open-air markets in the State of Rio de Janeiro, Brazil: an overview on their botanical diversity and toxicological potential. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 24, n. 2, 2014. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0102695X14000179>>. Acesso em: 02 mar. 2023.

LIPORACCI, H. S. N.; SIMÃO, D. G. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais nos quintais do Bairro Novo Horizonte, Ituiutaba, MG. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v. 15, 2013. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1516-05722013000400009>>. Acesso em: 20 mar. 2023.

LOBATO, G. J. M. et al. Living pharmacy in urban yards: Health care in the Amazon. **Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável**, v. 14, n. 1, 2019. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7083446>>. Acesso em: 12 mar. 2023.

LORENZI, H.; MATOS, F. J. A. M. **Plantas Medicinais no Brasil**: nativas e exóticas. 2.ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2008.

MARTHA JUNIOR, Geraldo Bueno; CONTINI, Elisio; NAVARRO, Zander. Caracterização da Amazônia Legal e macrotendências do ambiente externo. **Embrapa Estudos e Capacitação**, 2011.

NEGRELLE, R.R.B.; TOMAZZONI, M.I; CECCON, M.F; VALENTE, T.P. Estudo etnobotânico junto à Unidade Saúde da Família Nossa Senhora dos Navegantes: subsídios para o estabelecimento de programa de fitoterápicos na Rede Básica de Saúde do município de Cascavel (Paraná). **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v.9, n.3, p.6-22, 2007.

PILLA, M.A.C.; AMOROZO, M.C.M.; FURLAN, A. Obtenção e uso das plantas medicinais no distrito de Martim Francisco, Município de Mogi-Mirim, SP, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, v.20, n.4, p.789-802, 2006.

RODRIGUES, V. E. G.; CARVALHO, D. A. Levantamento Etnobotânico de Plantas Mediciniais do Domínio Cerrado na Região do Alto Rio Grande - Minas Gerais. **Ciências Agrotécnica**, v. 25, n.1, 2001. Disponível em: <[https://www1.ibb.unesp.br/Home/Departamentos/Botanica/RBPM-RevistaBrasileiradePlantasMediciniais/artigo3\\_v9n2\\_17-35.pdf](https://www1.ibb.unesp.br/Home/Departamentos/Botanica/RBPM-RevistaBrasileiradePlantasMediciniais/artigo3_v9n2_17-35.pdf)>. Acesso em: 05 mar. 2023.

SILVA, L. A. G. C. **Biomias presentes no Estado do Tocantins**. Câmara dos Deputados. Consultoria Legislativa da Câmara dos Deputados. Brasília-DF. 2007. Disponível em: <<https://terrabilis.org.br/ecotecadigital/images/abook/pdf/1sem2015/Passivo/biomastocantins.pdf>>. Acesso em: 15 jun. 2022.

VILLAS BÔAS, G. K.; GILON, C. Contribuição ao debate sobre o papel da inovação em medicamentos a partir da biodiversidade. **Revista Fito**, v. 10(2). 2016. Rio de Janeiro-RJ. Disponível em: <<https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/19247/2/1.pdf>>. Acesso em: 15 jun. 2022.

VINUTO, J. **A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa**: um debate em aberto. Temáticas, Campinas, SP, v. 22, n. 44, 2014. Disponível em: <<https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/tematicas/article/view/10977>>. Acesso em: 15 jun. 2022.

WALLER, D. P. Methods in ethnopharmacology. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 38, 1993. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/037887419390015W>>. Acesso em 15 fev. 2023.

WHO. **Developing regional guidelines on minimum requirements for the registration of herbal medicinal products**. Report of a workshop, Abu Dhabi, United Arab Emirates, 7-9 June 2003. World Health Organization. Regional Office for the Eastern Mediterranean Cairo, 2004. Disponível em: <<https://apps.who.int/iris/handle/10665/255076>>. Acesso em: 15 jun. 2022.